

Produção de um poster infográfico para apoio à percepção do risco em medicina do viajante

Developing an infographic poster to support risk perception towards travel medicine

Duarte Vital Brito

Médico interno de formação específica em Saúde Pública
Unidade de Saúde Pública do Agrupamento de Centros de Saúde de Lisboa Central,
Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Lisboa, Portugal

Resumo

A percepção do risco de adoecer determina a capacidade dos indivíduos adotarem mudanças comportamentais protetoras da saúde. Esta é influenciada por fatores individuais, motivacionais, comportamentais, experiências anteriores e estratégias de comunicação de risco. No contexto da medicina do viajante, o aconselhamento prévio à viagem é forma eficiente para aumentar a percepção de risco dos indivíduos, havendo um défice na abordagem a várias doenças infecciosas. A utilização de posters informativos e representações infográficas permite a transmissão de informação de forma concisa e num formato mais acessível ao público, apesar da sua efetividade face a outras metodologias carecer de avaliação mais detalhada. No âmbito da Pós-Graduação de Informação e Visualização ministrada pelo ISCTE-IUL e Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa foi desenvolvido um poster infográfico com o objetivo aumentar a percepção do risco de doença em contexto de viagem, através da representação das principais patologias existentes nos destinos mais frequentados pelos portugueses e descrição de cuidados prévios à viagem. Colaborações entre a área da Saúde Pública, do Design Gráfico, Visualização e Gestão de Informação apresentam potencial para prevenir a doença e promover a saúde das populações, através do aumento da percepção de risco de doença em contexto de viagem.

Palavras Chave:

Medicina do viajante, visualização de dados, comunicação em saúde, literacia em saúde, poster.

Abstract

Risk perception of illness determines the ability of individuals to adopt behavioural changes to protect their health. It is influenced by individual, motivational, behavioural, previous experiences and risk communication strategies. In the context of traveller's medicine, pre-travel counselling is an efficient way to increase individuals' risk perception, with a shortfall in approach to various infectious diseases. The use of informative posters and infographic representations allows concise information to be more accessible to the audience, although its effectiveness requires a more detailed evaluation. While enrolled in the Post-Graduation course of Information and Visualization by ISCTE-IUL and Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, an infographic poster was developed with the objective to increase the perception of disease risk in the context of travel, through the representation of the most incident pathologies from destinations most frequented by the Portuguese and description of preventive measures prior to travel. Collaborations between the Public Health, Graphic Design, and Visualization and Information Management areas have potential to increase disease prevention and health promotion by increasing the perception of disease risk in the context of travel.

Key Words:

Travel medicine, data visualization, health communication, health literacy, poster.

Introdução

A perceção do risco de adoecer determina a capacidade dos indivíduos adotarem mudanças comportamentais protetoras da saúde no futuro. A transmissão de informação sobre os fatores de risco de uma determinada doença é uma das abordagens utilizadas para este fim. [1]

De acordo com as principais teorias comportamentais, a perceção de risco é influenciada por fatores individuais, motivacionais, comportamentais, experiências anteriores e estratégias de comunicação de risco. Independentemente do formato adotado para a comunicação de risco em saúde a informação transmitida deverá ser relevante para o público-alvo. Entre as metodologias utilizadas para comunicar probabilidades de risco encontra-se o formato numérico, suportado ou não por elementos visuais e descritores verbais, assim como a comparação de informação sobre risco de outras doenças. [1,2]

No contexto de viagem, os riscos potenciais para a saúde estão sobretudo relacionados com atos de terrorismo, crimes, catástrofes naturais e transmissão de doença. De acordo com um estudo efetuado em 2007, a maioria dos viajantes estaria disposta a mudar o seu destino no futuro, a partir do momento que tenha conhecimento de algum evento que coloque em risco a sua saúde. [3] O aconselhamento prévio à viagem é uma das formas mais eficientes para aumentar a perceção de risco dos indivíduos, havendo um défice na abordagem a várias doenças infecciosas. [4]

A utilização de posters informativos para translação de conhecimento é uma das formas mais utilizadas em comunicação de informação no meio académico e na comunidade, apesar da efetividade face a outras metodologias carecer de estudos mais detalhados. [5] Assim, a representação infográfica é um método de comunicação visual atrativo e que permite inclusão de informação de forma concisa, sendo cada vez mais utilizado no setor comercial e da saúde, como forma de tornar a informação mais acessível ao público. [6] A visualização de riscos para a saúde poderá ser também representada através da distribuição geográfica destes, permitindo a identificação de zonas de risco. [3]

Na elaboração de uma representação infográfica deverão ser considerados os seguintes pontos: público-alvo da mensagem; narrativa com um significado relevante; dados fidedignos e graficamente repre-

sentados de forma adequada; informações chamativas para o leitor; meio de disseminação do produto final. [7-10]

No contexto da Pós-Graduação em Visualização de Informação ministrada pelo ISCTE-IUL e Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa foi desenvolvido um poster infográfico com o objetivo aumentar a perceção do risco de doença em contexto de viagem, através da representação das principais patologias existentes nos destinos mais frequentados pelos portugueses e descrição dos cuidados prévios à viagem.

Materiais e métodos

Foi utilizado o modelo processual de design de duplo diamante [11], tendo sido inicialmente identificado o tema a abordar e feito o seu enquadramento. Foram identificadas as principais fontes de informação a consultar, recolhidos e analisados preliminarmente os dados obtidos. [12,13] Foi definido como público-alvo os indivíduos indiferenciados que frequentam unidades de saúde e centros de vacinação. Os dados referentes ao número e destinos de viagem foram obtidos através do Relatório de Estatísticas do Turismo de 2012, elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística [12], enquanto os dados epidemiológicos referentes às principais doenças reportadas e restantes informações veiculadas foram obtidos no endereço eletrónico do Fit for Travel da Health Protection Scotland [13] e Center for Disease Control and Prevention [14]. Após a seleção dos dados, estes foram estruturados tendo em conta a organização geral da informação e integrados na linha narrativa definida para as mensagens a transmitir ao público: qual o risco de adoecer em contexto de viagem, e quais as medidas que podem ser tomadas para o evitar. A análise dos dados foi efetuada através do software Microsoft Excel®.

A utilização de um mapa segmentado por continentes pretendeu simplificar a existência de diferentes riscos de doença em cada país, informação a ser transmitida mais detalhadamente em consulta. Assim, foram consideradas as doenças com maior incidência nas respetivas regiões de destino para viajantes portugueses e categorizado o risco em quatro categorias principais. Foram também destacados os surtos mais recentes e mediáticos em África e na América do Sul, nomeadamente Zika, Ébola e febre-amarela.

Durante a elaboração do conteúdo teórico a incluir no poster infográfico foi tida em conta a necessidade de adotar um vocabulário acessível e transmitir mensagens relevantes para o público-alvo, destacando pontos positivos e negativos dos principais destinos de viagens a partir de Portugal. [15] A utilização de probabilidades de adoecer foi transmitida através de gráficos de barras (percentagem), sendo também referidos os números absolutos anuais de casos para as doenças referidas.

A identificação de grupos de risco e tipologias de viagem específicas foi efetuada através de representações iconográficas, facilitando a transmissão de informação para o leitor. O foco na prevenção também incluído na elaboração do poster, através da referência ao meio de prevenção das doenças e recomendações para a frequência de consulta pré-viagem.

A paleta de cores selecionada teve em conta se a mensagem transmitida estava relacionada com risco de adoecer (gradientes amarelos e vermelhos) ou com meios de prevenção de doença (gradiente verde).

Todos os elementos descritos foram integrados numa sequência narrativa que considerou os seguintes passos: escolha do destino de viagem, escolha do tipo de viagem e preparação prévia à viagem (incluindo aconselhamento e vacinação, se necessário). O poster infográfico foi elaborado no software de edição gráfica Adobe Illustrator®.

Todos os conteúdos foram validados por peritos da área da Medicina do Viajante, assim como a sua representação revista por docentes da Pós-Graduação de Visualização em Informação ministrada pelo ISCTE-IUL e Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, tendo sido efetuada a apresentação do projeto em janeiro de 2018.

Resultados

O poster infográfico elaborado foi apresentado ao Instituto de Higiene e Medicina Tropical, com o intuito de facilitar a perceção de risco pelos frequentadores da consulta de Medicina do Viajante.

O poster foi impresso e afixado na sala de espera das consultas de medicina do viajante do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, podendo ser observado em detalhe na imagem presente na página seguinte.

Conclusão e discussão

A utilização e representações visuais é uma das principais formas de transmissão de informação para a população, possibilitando o aumento do conhecimento dos indivíduos e facilitando a adoção de mudanças de comportamento ou atitudes. [5,6,15]

A elaboração do poster infográfico sobre a perceção de risco de doença em contexto de viagem apresentou uma fundamentação teórica adequada e validada em fontes de informação fidedignas, como é o caso do Instituto Nacional de Estatística e o projeto escocês Fit For Travel. [12,13] O apoio institucional prestado pelo Instituto de Higiene e Medicina Tropical também contribuiu para o aumento da credibilidade e confiança na informação transmitida. Salienta-se o cumprimento das principais recomendações de visualização de dados, com o intuito de facilitar a transmissão de informação para os viajantes que frequentem a consulta de pré-viagem no Instituto de Higiene e Medicina Tropical. [1]

Uma vez que esta se trata de uma representação estática de informação, esta deverá ser revista quando se verificarem mudanças relevantes na epidemiologia das doenças representadas. Se possível, deverá ser testada a efetividade da mensagem transmitida pelo poster nos diversos contextos em que o mesmo seja utilizado.

Na sequência do trabalho desenvolvido, destaca-se a colaboração entre a área da Saúde Pública, do Design Gráfico, Visualização e Gestão de Informação, como método com grande potencial para prevenir a doença e promover a saúde das populações, através de um aumento da perceção de risco de doença em contexto de viagem.

Agradecimentos

Aos colegas que elaboraram o projeto de visualização de informação em conjunto, Ana Rita Martins e Fernando Girante. Aos docentes da Pós-Graduação em Visualização de Informação do Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) e da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, pelo apoio técnico e conhecimentos transmitidos.

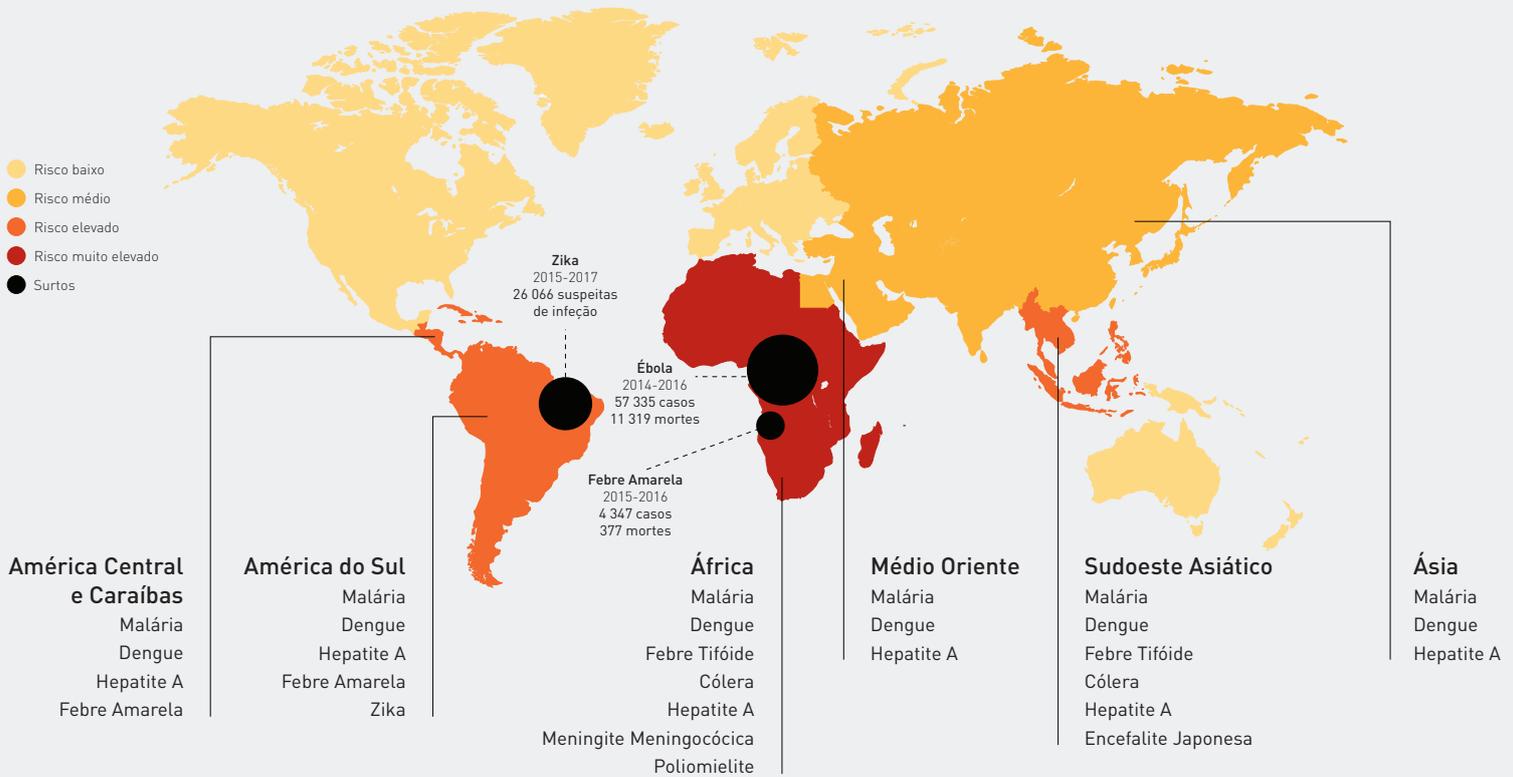
VÁ COM SAÚDE E VOLTE SAUDÁVEL

Uma viagem é quase sempre sinónimo de bons momentos, seja em trabalho ou lazer, mas...

Em alguns países, sobretudo fora da Europa e América do Norte, existem doenças para as quais não estamos imunizados e das quais nos podemos proteger. Contudo, apenas 15% dos portugueses que viajaram para fora da Europa realizaram previamente uma consulta do viajante.



Fonte: Conceição C et al. Anais do IHMT, 2014



DOENÇAS

DOENÇAS	Nº CASOS (2014)	LETALIDADE
Malária	216 000 000	0,2%
Dengue	100 000 000	0,02%
Febre Tifóide	21 600 000	0,9%
Cólera	5 000 000	2%
Hepatite A	1 400 000	0,8%
Meningite Meningocócica	500 000	10%
Febre Amarela	200 000	30%
Encefalite Japonesa	60 000	29%

Profilaxia medicamentosa
 Transmitida por mosquitos
 Transmitida por água/alimentos contaminados
 Prevenida por vacinação
 Transmitida por contágio directo

QUEM ESTÁ EM MAIOR RISCO?

Existem grupos de pessoas que necessitam de uma maior atenção, dadas as suas características particulares.



QUE VIAGENS MERECEM ESPECIAL ATENÇÃO?

Algumas viagens podem colocar as pessoas sob condições às quais não estão habituadas, necessitando de uma preparação específica.



PORQUE DEVE IR À CONSULTA ANTES DE VIAJAR?

- ✓ Para identificar os riscos, de acordo com os destinos de viagem.
- ✓ Preparar a sua viagem, o que levar e cuidados a ter no local.
- ✓ Receber vacinas e medicação contra as principais doenças.
- ✓ Conhecer comportamentos e exposições de risco.

AGENDE A CONSULTA ATÉ 2 MESES ANTES DA SUA VIAGEM



DESDE 1902
INSTITUTO DE HIGIENE E
MEDICINA TROPICAL
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA



213 652 630 / 213 652 690

medicina.viagens@ihmt.unl.pt

www.ihmt.unl.pt/consulta-do-viajante

Segunda a sexta-feira: 9h00 às 13h00 - 15h00 às 17h00 / Sábado: 9h00 às 13h00

Fontes: Fit For Travel (<http://www.fitfortravel.nhs.uk/>), Medicina do viajante em Portugal: workshop e criação da Sociedade Portuguesa de Medicina do Viajante [Conceição C et al. Anais do IHMT, 2014], Estatísticas do Turismo [Instituto Nacional de Estatística, 2012]. Pictogramas retirados do Noun Project, desenhados por Gan Khoon Lay.

Trabalho realizado no âmbito da Pós-Graduação de Visualização de Informação [ISCTE-IUL / IPPS-IUL / Belas-Artes - Fevereiro 2018]

Ana Rita Soares, Duarte Vital Brito, Fernando Girante

Bibliografia

1. Waters E, McQueen A, Cameron L. Perceived risk and health risk communication. In: Routledge, editor. *The Routledge Handbook of Language and Health Communication* 2014.
2. Ferrer R, Klein W. Risk perception and health behaviour. *Current Opinion in Psychology*. 2015;5:85-9.
3. Kozak M, Crofts J, Law R. The impact of the perception of risk on international travelers. *International Journal of Tourism Research*. 2007;9:233-42.
4. Wynberg E, Toner S, Wendt J, Visser L, Breederveld D, Berg J. Business travelers' risk perception of infectious diseases: where are the knowledge gaps, and how serious are they? *Journal of Travel Medicine*. 2013;20(1):11-6.
5. Ilic D, Rowe N. What is the evidence that poster presentations are effective in promoting knowledge transfer? A state of the art review. *Health Information & Libraries Journal*. 2013;30:4-12.
6. McCrorie A, Donnelly C, McGlade K. Infographics: healthcare communication for the digital age. *The Ulster Medical Journal*. 2016;85:71-5.
7. Cairo A. *The Functional Art: an introduction to information graphics and visualization*: New Riders; 2012.
8. Lankow J, Ritchie J, Crooks R. *Infographics: the power of visual storytelling*. Media CF, editor. USA & Canada: John Wiley & Sons, Inc; 2012.
9. Knaflic CN. *Storytelling with data: a data visualization guide for business professionals*. USA & Canada: John Wiley & Sons, Inc; 2015.
10. Stones C, Gent M. *The 7 graphic principles of public health infographic design*: University of Leeds; 2015.
11. Council BD. *Eleven lessons. A study of the design process*. British Design Council; 2016.
12. Instituto Nacional de Estística I. *Estatísticas do Turismo*. Instituto Nacional de Estística, IP 2012.
13. Scotland HP. *Fit for Travel: information on how to stay safe and healthy abroad*: NHS National Services Scotland; [Available from: <https://www.fitfortravel.nhs.uk/home>].
14. Prevention CfDca. *Travelers' Health 2018* [Available from: <https://www.cdc.gov/travel>].
15. Palling J. Strategies to help patients understand risks. *British Medical Journal*. 2003;327.